

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

No Brasil, até recentemente a coordenação da execução dos programas e ações que consolidam a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação eram de competência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta política, objetiva transformar este setor em um componente estratégico do desenvolvimento econômico e social, e contribuir para que seus benefícios sejam distribuídos de forma justa a toda sociedade.

O Ministério da Ciência e Tecnologia foi criado no ano de 1985, no governo do Presidente José Sarney, e o termo "Inovação" foi acrescido somente no ano de 2011. Trata-se de um órgão da administração direta federal, e a ele foram incorporadas as duas mais importantes agências de fomento do País: a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e suas unidades de pesquisa.

Durante os 31 anos da sua existência, apesar da queda nos gastos diretos no último ano, e críticas da comunidade científica, este Ministério foi capaz de desenvolver ciência e tecnologia no país por meio do estímulo à criação de Centros de Pesquisa e Programas de Pós-graduação stricto sensu nas diferentes regiões do Brasil. Entretanto, no último mês, este setor, que já convivia com cortes orçamentários, agora se vê envolto em incertezas com a recente decisão, de fundir o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação com o Ministério das Comunicações. Esta medida foi recebida com críticas pela comunidade científica, que a classifica como retrocesso, e evidencia a falta de prioridade em relação aos investimentos em pesquisa.

Acredita-se que a junção de atividades tão díspares como a dos ministérios em questão, ora fundidos, pode enfraquecer ainda mais a ciência, tecnologia e inovação, colocando o Brasil em uma situação preocupante, visto que nos demais países este setor ganha importância em função de uma economia mundial baseada no conhecimento. As incertezas em relação aos rumos que podem vir a tomar a política de ciência e tecnologia afetam diretamente a todos nós pesquisadores, além de produzir conseqüências imprevisíveis para a sociedade brasileira.

Esperamos que o Brasil tome como exemplo países que, em época de crise, aumentam os investimentos em ciência, tecnologia e inovação, por considerar ser esta a melhor maneira de construir uma saída sustentável para os seus problemas.

Teme-se, portanto, a deterioração de uma situação que já estava ruim, principalmente para os Centros de Pesquisa e Programas de Pós-graduação em fase de consolidação. Diante desse cenário, nós pesquisadores devemos nos mobilizar para que a ciência, tecnologia e inovação seja uma prioridade, não apenas para que se mantenham importantes ações e programas que vinham até então sendo feitas, mas para que possamos conquistar novos avanços para a ciência no Brasil.

Cesar Augusto Casotti**Prof Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**